

VER VERSUS OLHAR: A ABORDAGEM DO TEXTO MULTIMODAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patricio de Albuquerque Vieira¹
Handson Aguiar de Lima Costa²

RESUMO

No cotidiano, a criança convive com uma diversidade de gêneros textuais que combinam palavras e imagens para construção de significados. Neste contexto, o presente trabalho tem o propósito de refletir acerca da necessidade de se trabalhar, nas aulas de língua portuguesa, a educação do olhar e a multiplicidade de textos que fazem a relação entre as multimodalidades verbal e visual nos veículos de informação. Para tal, apresentamos um gráfico de um avião publicado na revista *SuperInteressante*, com o intuito de analisarmos as semioses presentes nesse texto, tomando por base os aportes teóricos de Chauí (1998), Dionisio (2004/2005), Kress & van Leeuwen (1996, 2000), Mozdzenski (2008), Rodrigues (2011), Santaella (2012) e Tiburi (2021), pesquisadores/as que tratam das noções referentes à multimodalidade discursiva e à leitura de imagens na sala de aula e do papel do olhar na aquisição de conhecimento. Os resultados deste estudo sinalizam para a importância da formação continuada de professores/as e do ato necessário de (re)avaliar como a escola aborda a combinação de diferentes elementos e modos semióticos nas atividades escolares, principalmente na era em que a tecnologia proporciona a criação de inúmeros textos multimodais com várias finalidades e linguagens híbridas, a fim de formar cidadãos visualmente letrados que consigam analisar, de maneira crítica e mediada, os textos que circulam na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação do Olhar, Educação Infantil, Multimodalidade Discursiva.

INTRODUÇÃO

A imagem é, hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que, por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolongue sua existência no tempo.

Analice Pillar

Na atualidade, os textos que circulam na sociedade relacionam vários elementos semióticos para a construção do sentido. Esta constatação aponta para a necessidade de a escola abordar tal relação, a fim de educar o olhar dos alunos para que estes possam analisar, com êxito, a diversidade de gêneros textuais produzidos cotidianamente, tornando-os leitores ativos e experientes.

¹ Doutor em Literatura e Interculturalidade. Professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, patricioavieira@hotmail.com;

² Especializando em Educação Física Escolar pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER, handy.lima@hotmail.com.

Considerando que a leitura é um processo associativo que proporciona a interação entre a palavra e a imagem, visto que esta não só ilustra os textos verbais, mas amplia o sentido deles, cabe à escola investir na educação do olhar, desenvolvendo atividades de mediação do olhar dos estudantes.

Neste contexto, o presente trabalho tem o propósito de refletir acerca da necessidade de se trabalhar, nas aulas de língua portuguesa, a educação do olhar e a multiplicidade de textos que fazem a relação entre as multimodalidades verbal e visual nos veículos de informação, especificamente, em revistas. Decorrente disso, apresentamos um gráfico de um avião publicado na revista *SuperInteressante*, com o intuito de analisarmos os elementos multimodais na sua forma composicional, tomando por base os aportes teóricos de Chauí (1998), Dionísio (2004, 2005), Kress & van Leeuwen (1996, 2000), Santaella (2012), Tiburi (2021), entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ser humano está rodeado de imagens por todos os lados, em cada canto e minuto do seu cotidiano, isso sem considerarmos que, quando dormimos, continuamos a ver imagens nos sonhos.

Lucia Santaella

A leitura dos textos que circulam dentro e fora da escola exige do leitor uma análise mais aprofundada das semiose que os compõem. Assim, o ato de ler apresenta-se uma atividade cada vez mais complexa, já que os elementos da composição dos textos estão mais diversos e sofisticados, graças aos atuais recursos digitais.

Desse modo, faz-se necessário que, no âmbito educacional, seja considerada a educação do olhar, a qual está relacionada ao aprendizado sobre o olhar que ocorre através da reflexão, uma atividade que precisa ser trabalhada no dia a dia. Considerando a importância do olhar, Chauí (1998, p. 38) destaca que:

A vista é o instrumento mais apto para a investigação e por isso é o sentido que maior prazer nos causa, pois, por natureza, desejamos conhecer. A aptidão da vista para o discernimento – é o que nos faz descobrir mais diferenças – a coloca como o primeiro sentido de que nos valem para o conhecimento e como o mais poderoso porque alcança as coisas celestes e terrestres, distingue movimentos, ações e figuras das coisas, e o faz com maior rapidez do que qualquer dos outros sentidos. É ela que imprime mais fortemente na imaginação e na memória as coisas percebidas, permitindo evocá-las com maior fidelidade e facilidade.

Vale informar que existem diferenças importantes entre ver e olhar, conforme salienta Tiburi (2021, *online*):

Ver está implicado ao sentido físico da visão. Costumamos, todavia, usar a expressão olhar para afirmar uma outra complexidade do ver. Quando chamo alguém para olhar algo espero dele uma atenção estética, demorada e contemplativa, enquanto ao esperar que alguém veja algo, a expectativa se dirige à visualização, ainda que curiosa, sem que se espere dele o aspecto contemplativo. Ver é reto, olhar é sinuoso. Ver é sintético, olhar é analítico. Ver é imediato, olhar é mediado.

Assim sendo, para analisar com êxito os textos que circulam na sociedade contemporânea, a criança precisa entender que estes são constituídos por várias semioses. Nesse caso, todo texto é multimodal, visto que a multimodalidade surge quando há a utilização de “no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (Dionísio, 2005, p. 160-161). Por sua vez, Descardecí (2002, p. 20) enfatiza que:

qualquer que seja o texto escrito ele é multimodal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo etc. interferem na mensagem a ser comunicada. Decorre desse postulado teórico que nenhum sinal ou código pode ser entendido ou estudado com sucesso em isolamento, uma vez que se complementam na composição da mensagem.

Dionísio (2005, p. 161) ressalta que a multimodalidade é definida como um traço constitutivo do texto escrito e falado. A autora justifica seu posicionamento levando em consideração os seguintes pressupostos: a) as ações sociais são fenômenos multimodais; b) gêneros textuais orais e escritos são multimodais; c) o grau de informatividade visual dos gêneros textuais da escrita se processa num contínuo; e d) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultantes da estreita relação entre o discurso e as inovações tecnológicas.

Para a autora, a multimodalidade de um gênero não está associada somente aos fatores visuais como “fotografias, telas de pintura, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador” (Dionísio, 2005, p. 164). De acordo com Kress e van Leeuwen (1996), a multimodalidade ocorre graças à composição das relações e à construção de sentido que os diversos códigos

semióticos estabelecem entre si. Com isso, entendemos que a compreensão de um texto em sua complexidade somente ocorrerá se o leitor atentar para todos os recursos mobilizados em sua composição. Ou seja: é impossível interpretar textos considerando apenas a linguagem escrita, pois um texto multimodal deve ser lido considerando a junção de todos os seus recursos semióticos.

Dessa forma, em todas as situações comunicativas orais e escritas, são utilizados pelo menos dois modos de representação: verbal e visual. Na fala, por exemplo, usamos gestos, expressões faciais e palavras, isto é, o visual e o verbal. No que se refere à escrita, a multimodalidade está presente em textos com e sem imagens, já que não são necessários recursos pictoriais, como gráficos e tabelas, para tornar um texto multimodal, porque a organização da escrita no papel já é visual (as cores, o tamanho das letras, os recursos utilizados para destacar as palavras como o *itálico* e o **negrito** etc.). Nessa direção, Mozdzenski (2008, p. 21) afirma que “ilustrações, fotos, gráficos e diagramas, aliados a recursos e impressão, como o tipo de papel, cor, diagramação da página, formato das letras etc., vêm sendo sistematicamente conjugados aos gêneros textuais escritos”.

De acordo com Rocha (2007, p. 54), os pressupostos que caracterizam os textos multimodais são: a) um conjunto de modos semióticos está sempre presente em toda produção ou leitura dos modos; b) cada modalidade tem suas potencialidades específicas de representação e de comunicação produzidas culturalmente, mas inerentes a cada modo; c) é preciso compreender a maneira de ler essas produções como coerentes em si mesmas; d) tanto os produtores quanto os receptores têm poder em relação aos modos semióticos; e) escritores e leitores produzem signos complexos que emergem do “interesse” do produtor; f) o “interesse” determina a convergência de um complexo conjunto de fatores (histórias sociais e culturais, contextos sociais atuais, inclusive estimativas do produtor dos signos sobre o contexto comunicativo); e g) o interesse em representações aptas e em uma comunicação efetiva significa que os produtores de signos elegem significantes (formas) apropriados para expressar sentidos, de maneira que a relação entre um e outro não resulte arbitrária, mas motivada.

Segundo Lemke (2002), integrar de forma significativa os textos verbais e visuais e direcionar a leitura por uma série de recursos visuais para obter informações é uma atividade do leitor experiente. Desse modo, o aluno precisa ampliar seu conceito de texto, entendendo que este pode ser constituído pela combinação das linguagens verbal e visual,

e que para alcançar a significação das mensagens é preciso interpretar as linguagens utilizadas. Lemke (2002, p. 305) explicita ainda que o leitor constrói perante as semioses multimodais um sentido “inter-intermodal, por meio da integração das contribuições que o significado (...) de cada uma das modalidades contribuintes traz para a rede ou para o conjunto total de significados”.

Portanto, os textos são produzidos com vários modos de representação e, assim sendo, o leitor deve considerar, além da língua escrita, todos os aspectos semióticos para chegar à compreensão deles, pois é comungando o verbal e o visual e analisando essa complementariedade que se obtêm as informações de um texto multimodal. Desta feita, cabe à escola desenvolver a educação do olhar, para que não aconteça a formação de sujeitos iletrados visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança pequena, antes da aquisição da palavra, mantém contato com o mundo e registra suas experiências por intermédio da imagem.

Vera Texeira de Aguiar

Neste item, apresentamos uma análise de um gráfico de um avião para explorar o olhar da criança em sala de sala, atentando para os diversos elementos semióticos presentes na composição desse texto.

Extraído da revista *SuperInteressante*, especificamente da seção *Manual*, o texto em estudo ocupa uma página completa com formato retangular, medindo 26,5 centímetros de comprimento e 20 centímetros de largura. Dentro de uma borda vermelha, a mensagem está organizada com letras de fontes e de tamanhos variados. É perceptível que título do texto está escrito em negrito com uma fonte maior que as letras do corpo do texto. Convém observar que, no texto, há três tipos de letras: a palavra *manual* (a única escrita com a cor vermelha) apresenta um estilo diferenciado das fontes utilizadas no título e no corpo do texto, fato que deve ser considerado pelo alunado no momento de sua análise. Eis o texto:

MANUAL

Como escolher o assento no avião

Não tem lugar perfeito. Mas dá pra evitar alguns probleminhas. Faça a sua escolha e siga as cores da SUPER. ■ TEXTO CRISTINA LUCKNER



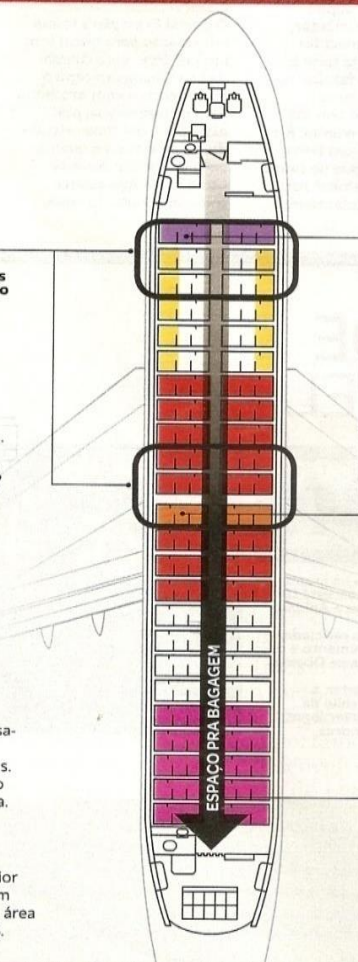
OS MAIS FRIOS
Evite assentos próximos às portas de entrada e de emergência se não quiser passar frio. Apesar de as portas serem seladas, esses pontos são mais vulneráveis à temperatura negativa de fora.

A MELHOR VISTA
Você só vai apreciar a vista se estiver sentado à frente das asas. A configuração das poltronas muda de acordo com a aeronave, mas fique no máximo na fileira 7 para garantir o passeio.

OS MAIS BARULHENTOS
Na região das asas, o motor ronca mais alto — é lá que ele fica. Evite-a se quiser silêncio.

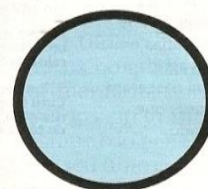
OS MAIS ESPACOSOS PARA AS PERNAS
A saída de emergência dá ao passageiro um espaço 23% maior, em média, do que as outras poltronas. Mas ela só pode ser reservada no dia da viagem, igual à primeira fila.

OS MAIS SEGUROS
Os assentos do fundo têm a maior probabilidade de sobrevivência em caso de acidente: 69%. Na frente, área mais perigosa, a chance é de 49%.



O MAIS COBIÇADO
A primeira fileira é uma boa — não tem passageiro da frente para espremer você. E ainda dá a chance de você sair primeiro do avião. Mas é reservada para crianças ou portadores de necessidades especiais, e fica bloqueada para reserva até o dia da viagem. O jeito para consegui-la é pedir à companhia que deixe seu nome numa lista de espera. Ou chegar bem cedo no check-in para pedir o lugar.

PEGADINHA!
Na primeira fileira e na saída de emergência, os bancos reclinam menos e os braços da poltrona são fixos (não podem ser erguidos).



OS MAIS ESPACOSOS PARA A BAGAGEM
Escolha assentos nas últimas fileiras. Em alguns voos, entra primeiro no avião quem vai ficar no fundo. Se a primeira leva de passageiros tiver muita bagagem, o resto sofre pra achar um bagageiro vago.

O gráfico de um avião, subdividido em partes coloridas, está localizado no centro da página. Para que as informações sejam compreendidas, o leitor precisa levar em consideração as cores, já que cada uma traz uma informação diferente organizada em forma de legenda. Dondis (2003, p. 64) afirma que “a cor está, de fato, impregnada de informações, e é uma das mais penetrantes experiências visuais que temos em comum”. Nesse contexto, a cor é um elemento essencial para a construção dos sentidos do texto em estudo, e por serem bastante significativas precisam ser consideradas. Vale destacar que,

na imagem acima, a cor vermelha desperta a atenção do leitor e, por ser uma cor chamativa, parece que foi a escolhida para envolver o texto verbal. Mas será que todos os leitores conseguem ler da mesma maneira? É preciso salientar que, sem relacionar as cores “derramadas” no gráfico, não é possível compreender as palavras. Esta relação cor-texto verbal exige de quem ler habilidade, pois os olhos “correm” no papel, uma vez que existem muitos detalhes para serem analisados no gráfico, como por exemplo, a expressão *Espaço para bagagem* localizada na parte inferior do avião. Assim sendo, não basta ver, é preciso olhar atentamente para as semioses do texto.

Percebemos ainda que o texto apresenta, no lado direito da página, um *sinal de exclamação (!)* localizado dentro de um triângulo situado ao lado direito da página, com o objetivo de chamar a atenção do leitor para uma “pegadinha”, isto é, uma informação a respeito da pouca flexibilidade de algumas poltronas. Ademais, é preciso atentar para os números, que estando acompanhados pelo símbolo de percentagem (%), exigem do leitor a habilidade de outros conhecimentos que ativam a produção de sentidos na construção do texto.

Vale ressaltar que, na imagem em análise, há um elemento que precisa ser percebido pelo leitor quanto à sua função no texto: dois círculos azuis - um localizado na parte superior do lado esquerdo do avião e, o outro, na parte inferior do lado direito. Nesse contexto, cabem os seguintes questionamentos: Qual o significado dos círculos? E por que estão preenchidos pela cor azul? Vemos que, na legenda, não há nenhuma cor azul seguida de uma informação. E que explicação poderíamos dar para a presença desses elementos? Meras ilustrações? E se um aluno, de repente, dissesse que o azul representa o céu, o professor teria que aceitar essa hipótese? Esses questionamentos nos levar a destacar a importância da alfabetização visual no universo escolar, pois:

No contexto institucional da escola, alfabetização visual significa desenvolver automaticamente habilidades envolvidas na leitura de imagens. [...] ainda bastante presas à ideia de que o texto verbal é o grande transmissor de conhecimentos, as escolas costumam negligenciar a alfabetização visual de seus educandos. Entretanto, desde a invenção da fotografia, depois seguida de uma série de meios imagéticos [...], e agora em plena efervescência dos meios digitais, com suas variadas interfaces [...], o ser humano está rodeado de imagens por todos os lados, em cada canto e minuto do seu cotidiano, isso sem considerarmos que, quando dormimos, continuamos a ver imagens nos sonhos (Santaella, 2012, p. 14).

Por fim, convém salientar que o texto em foco, de caráter científico, pertence a uma revista de circulação nacional que trata seus conteúdos com seriedade, exigindo do leitor atenção e habilidade na leitura, com o intuito de evitar uma compreensão superficial da mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos discutir sobre a importância e valorização da educação visual. Entendemos que, diante da profusão de gêneros textuais que utilizados na nossa sociedade, o olhar deve ser objeto de reflexão do corpo docente, em sua formação continuada, para que a elaboração e o desenvolvimento de atividades de mediação do olhar torne-se um trabalho constante no âmbito escolar. Desse modo, o/a professor/a precisa (re)avaliar a maneira como aborda a combinação de diferentes elementos e modos semióticos nas suas atividades escolares.

Diante do exposto, reiteramos a necessidade de educar o olhar da criança para interpretar a diversidade de imagens que circulam dentro e fora da escola, a fim de que o alunado possa analisar com criticidade as informações que circulam nos textos multimediais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAUÍ, M. Janela da Alma, Espelho do Mundo. *In.*: **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DESCARDECI, M. A. A. de S. **Ler o mundo**: um olhar através da semiótica social. Campinas: Educação Temática Digital, V. 3, N. 2, P. 19-26.

DIONISIO, A. P. **Multimodalidade discursiva**: orquestrando palavras e imagens. Mimeo. UFPE, 2004.

DIONISIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. *In:* BRITO, K. S.; GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. (orgs). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kayagangue, 2005.

DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KRESS, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. Londres: Routledge, 1996.

KRESS, G; LEITE-GARCIA, R.; van LEEUWEN, T. Semiótica discursiva. *In.:* **El discurso como estructura y proceso:** estudios sobre el discurso. Una introducción multidisciplinaria. Van DIJK, T. A. (comp.). Espanha: Gedisa, 2000.

LEMKE, J. L. Travels in hypermodality. **Visual communication**, SAGE Publications, 2002, V. 1, N. 3, P. 299-325.

MAROUN, C. R. G. O texto multimodal no livro didático de português. *In.:* **Reflexões sobre a língua portuguesa:** uma abordagem multimodal. VIEIRA, J. A. et al. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOZDZENSKI, L. **Multimodalidade e gênero textual:** analisando criticamente as cartilhas jurídicas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino da arte. *In.:* BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCHA, H. da. Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal. *In.:* VIEIRA, J. A. e et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa:** uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTAELLA, L. **Leitura de Imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

TIBURI, M. **Aprender a pensar é descobrir o olhar.** Disponível em: <<http://www.marciatiburi.com.br/textos/aprender.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2021. Artigo originalmente publicado pelo Jornal do Margs, edição 103 (setembro/outubro).

WALTY, I. L. C.; FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. **Palavra e imagem:** leituras cruzadas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.